



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – UACC
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RENAN LACERDA LIMA

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO CRÍTICA DA CONTABILIDADE
GERENCIAL SOB A ÓTICA DE DOCENTES NAS IES PÚBLICAS DA PARAÍBA**

SOUSA-PB

2018

RENAN LACERDA LIMA

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO CRÍTICA DA CONTABILIDADE
GERENCIAL SOB A ÓTICA DE DOCENTES NAS IES PÚBLICAS DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade artigo apresentado à Universidade Federal de Campina Grande - UFCG como requisito para a obtenção do título de Graduação em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. MSc. Janaína Ferreira Marques de Melo

Sousa-PB

2018

Estratégias de ensino e avaliação crítica da Contabilidade Gerencial sob a Ótica de docentes nas IES Públicas da Paraíba

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos docentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas Paraibanas sobre as suas estratégias de ensino-aprendizagem para a Contabilidade Gerencial, como também a sua aplicação prática nas empresas. O público-alvo desta pesquisa foram os docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis que ministram disciplinas relacionadas à contabilidade gerencial em todas as três IES Públicas do Estado da Paraíba. A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário baseado em artigos publicados, contendo as principais estratégias de ensino-aprendizagem para o ensino contábil, como também as principais atividades da contabilidade gerencial, elencadas pela literatura, utilizadas pelas empresas na gestão empresarial. Os resultados apontaram que na visão docente, as estratégias de ensino consideradas como mais importantes para o ensino da contabilidade gerencial são aquelas que proporcionam um ensino dinâmico, capazes de envolver ativamente o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Em relação à utilização da contabilidade gerencial nas empresas, os docentes apontaram como as atividades mais importantes àquelas que estão associadas às práticas de gestão e avaliação do desempenho da entidade, realização de orçamentos, gestão dos custos de produção; e, o planejamento das atividades da empresa.

Palavras-chave: Estratégias de ensino, Contabilidade gerencial, Empresas.

1. Introdução

A atividade docente caracteriza-se pelo permanente desafio dos professores em relacionar-se com os seus educandos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e as estratégias de ensino utilizadas cumpram os seus objetivos propostos. Para este cumprimento, deve haver um esforço constante por parte das IES (Instituições de Ensino Superior) pela busca da melhoria do processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de garantir a qualidade da educação superior. (MAZZIONI, 2013; ALMEIDA *et al.* 2015, GUIMARÃES *et al.* 2016)

Restringindo-se ao ensino superior na Ciência Contábil, Miranda, Riccio e Miranda (2013a) comentam sobre a necessidade contínua da melhoria no ensino superior, pois exige-se cada vez mais qualidades de seus profissionais, apresentando a necessidade de uma atualização no seu ensino.

Martins, Espejo e Frezatti (2015) comentam que o curso de graduação em Ciências Contábeis visa preparar os alunos para atuarem no mercado de trabalho para enfrentarem diferentes situações no âmbito organizacional. Em relação aos objetivos da educação contábil, Mazzioni (2013) afirma que os universitários buscam por uma oportunidade de crescimento social. Dessa forma, o aluno espera de seus professores um modelo profissional e a transmissão de conhecimentos e habilidades necessárias para sua futura atuação no mercado.

Segundo Guimarães *et al.* (2016) e Mazzioni (2013), um dos processos para alcançar os objetivos da educação contábil, no que tange às competências e habilidades, é fomentar a discussão, capacitação e uso de estratégias de ensino-aprendizagem adequadas para o desenvolvimento de competências indispensáveis ao perfil desejado pelo egresso.

Deste modo, observa-se que a educação superior nos cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis, assim como para as demais ciências, necessita de

atualização contínua por parte dos docentes e discentes, além de um processo de melhoria constante no processo de ensino-aprendizagem.

A esse respeito, Guimarães *et al.* (2016) evidenciam que os avanços ocorridos na Ciência Contábil, nos últimos anos, não foi acompanhada pela área de ensino dessa ciência, deixando dessa forma uma lacuna entre o exercício profissional e o ensino de formação contábil, tornando-se necessário estudar a distância entre esses aspectos. Conforme o autor, essa lacuna entre o exercício profissional e o ensino, se deu devido às mudanças constantes na contabilidade nos últimos anos. A adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS), adotadas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*) a partir de 2008, mudaram as práticas contábeis no Brasil, que conforme Antunes *et al.* (2012), geraram impactos substanciais para a profissão contábil, visto que o contador passa a exercer muito mais sua capacidade de julgamento do que no passado recente, com reflexões positivas sobre o *status* da profissão no Brasil.

Essas mudanças não só impactaram a contabilidade financeira. No estudo de Gilio (2011), a contabilidade gerencial já começou a usar as informações da contabilidade financeira através da adoção das IFRS's, ocorrendo uma aproximação entre a contabilidade dita normativa, a contabilidade financeira, com a contabilidade para fins internos, ou seja, a contabilidade gerencial.

Com essas mudanças sobre o perfil do profissional contábil, onde se passa a atuar de forma mais reflexiva, os alunos precisam começar a ser preparados na universidade. Nesse sentido, Mazzioni (2013), Almeida *et al.* (2015); e, Leal e Borges (2016) comentam que a sala de aula torna-se um lugar ideal para cultivar e experimentar diversas estratégias para colocar o discente à prova do conhecimento, assumindo assim, o docente, o papel de transmissor dos saberes, preparando o aluno para enfrentar as situações que encontrará durante a sua carreira profissional.

De acordo com Miranda *et al.* (2013a), a contabilidade gerencial é uma área voltada para os usuários internos da empresa, responsável por fornecer relatórios gerenciais com informações relevantes, capazes de auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão.

Diante dessa perspectiva, a pesquisa apresentou como problemática, a percepção dos docentes nas IES's Públicas Paraibanas acerca das estratégias de ensino para a contabilidade gerencial e suas atividades práticas no mercado.

A pergunta-chave da pesquisa pretendeu avaliar como a contabilidade gerencial está sendo tratada nas IES's Públicas da Paraíba, ou seja, de que forma o conhecimento está sendo gerado, no que tange às estratégias de ensino-aprendizagem consideradas mais importantes pelos professores das disciplinas da área gerencial e a visão que eles possuem da aplicação prática da contabilidade gerencial no mercado, o que poderá contribuir para a discussão dessa temática tanto no âmbito acadêmico, quanto no profissional.

Nganga *et al.* (2013) comentam que esse aspecto geral sobre o ensino da contabilidade não difere da área específica da contabilidade gerencial, pois o mercado também influencia no ensino da área gerencial no que tange a utilização das ferramentas, técnicas e habilidades que o aluno deve adquirir para a sua futura atuação no mercado.

Segundo o estudo feito por Miranda *et al.* (2013b) em relação à abrangência do ensino da contabilidade gerencial nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil, constatou-se que o conteúdo gerencial representa em média 12,5% dos conteúdos ministrados durante todo o curso. De acordo com esse levantamento, o enfoque gerencial é observado nas disciplinas de contabilidade de custos, orçamento empresarial, controladoria, contabilidade gerencial e sistemas de informações gerenciais. Mostrando que a área gerencial tem papel significativo na formação acadêmica dos graduandos em contabilidade.

Por sua vez, de acordo com Frezzatti *et al.* (2009), a percepção do professor de contabilidade gerencial é refletida nos alunos e consequentemente tem impacto no

desenvolvimento das empresas, pois cada docente apresenta visões diferenciadas em termos de utilização e estrutura da contabilidade gerencial, em razão de suas formações e experiências vividas, tornando sua aplicação em sala de aula bastante diversificada.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos docentes nas (IES) Públicas Paraibanas sobre as suas estratégias de ensino para a Contabilidade Gerencial e sua aplicação prática nas empresas. Para o alcance deste objetivo, foram identificadas nos Planos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) de Graduação em Ciências Contábeis das IES's Públicas do Estado da Paraíba, as estratégias de ensino consideradas como sendo principais. Posteriormente foi estudado, através da perspectiva dos docentes que lecionam na área da contabilidade gerencial, o perfil acadêmico, a avaliação das principais estratégias de ensino para a contabilidade gerencial, bem como a aplicação da contabilidade gerencial nas organizações.

O estudo também apresenta relevância pelo fato de avaliar as estratégias de ensino apontadas pelos próprios docentes como sendo as mais importantes para a educação contábil e avaliar suas percepções quanto a sua aplicação prática nas empresas, pois, segundo Miranda *et al.* (2013a) é necessário que se discuta o ensinar contábil, especialmente ligando o ensino ao que o mercado deseja. Assim, o estudo poderá contribuir para mensurar o atual panorama da educação contábil gerencial nas IES's Públicas Paraibanas e motivar a discussão sobre a temática no âmbito acadêmico e também empresarial.

2. Estratégias de Ensino-Aprendizagem da Contabilidade

Conforme Mazzioni (2013), as estratégias de ensino referem-se aos meios utilizados pelos professores para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, variando de acordo com cada atividade a ser desenvolvida e com os objetivos traçados para o ensino.

A esse respeito, Almeida *et al.* (2015) e Mazzioni (2013) mencionam que fica a critério do docente escolher e aplicar estratégias de ensino mais eficientes para estimular seus alunos e envolvê-los no processo de aprendizagem. A habilidade do docente em relacionar as técnicas de ensino com as características dos discentes envolvidos poderá refletir mais positivamente na educação contábil.

O processo de aprendizagem dos alunos não é um ato individual, pois é necessário analisar os conteúdos a serem trabalhados, considerar as qualidades necessárias para desenvolver cada atividade a serem executadas e traçar objetivos a alcançar. Almeida *et al.* (2015) afirma que cada estratégia de ensino utilizada pelos docentes em sala de aula deve estar ligada a um objetivo pedagógico que se apresenta de maneira diversificada, ou seja, para cada objetivo que o professor queira alcançar em sua disciplina poderão existir várias estratégias que possibilitam alcançá-lo.

As principais estratégias de ensino para a educação contábil, com base na literatura, elencadas por Leal *et al.* (2016); Almeida *et al.* (2015); Mazzioni (2013); e, Nganga *et al.* (2013), são: aula expositiva, jogos e simulações, mesa redonda e simpósio, relato de experiências, método de estudo de caso, formulação de questões, painel integrado, visitas técnicas e excursões, aprendizagem experimental/estágio, aulas práticas e de laboratório, estudo do meio, discussões e debates, leitura e estudo dirigido, trabalho em grupo/seminário, mapa conceitual, metodologias ativas e *Problem Based Learning* (PBL).

Berwing *et al.* (2013) e Leal e Borges (2016) apresentam um quadro resumo dessas principais estratégias de ensino-aprendizagem conceituadas pela literatura, de modo a dar uma dimensão sobre sua importância e utilidade. Os conceitos podem ser observados no quadro 1.

Quadro 1: Definição das Estratégias de Ensino-Aprendizagem

Estratégias de Ensino-Aprendizagem	Definição
Aula expositiva	Exposição do conteúdo com a participação ativa dos alunos, considerando o conhecimento prévio sobre os assuntos. O docente leva os alunos a questionar, interpretar e discutir o objetivo do estudo confrontando-o com a realidade.
Jogos e simulações	Os alunos tomam-se agentes do processo; são desenvolvidas habilidades na tomada de decisões em nível administrativo, vivenciando-se ações interligadas em ambientes de incerteza; permite a tomada de decisões estratégicas e táticas no gerenciamento dos recursos da empresa, sejam eles materiais ou humanos.
Estudo de caso	Análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.
Formulação de questões	Estudo por meio de tarefas concretas e práticas com a finalidade de assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor.
Visitas técnicas e excursões	Participação dos alunos na elaboração do plano de trabalho de campo; possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento; integração do aluno, por meio da escola, com a sociedade, pelas empresas; visualização, por parte do aluno, da teoria na prática; desenvolvimento do pensamento criativo do aluno e visão crítica da realidade em que ele se insere.
Laboratório	Proporciona ao aluno contato com a tecnologia da informação, os reflexos de má informação gerada, as inúmeras possibilidades de erros e os consequentes acertos.
Estudo do meio	É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida.
Estudo dirigido	Estudo sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar as dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada.
<i>Problem Based Learning</i> (PBL)	Os estudantes trabalham com o objetivo de solucionar um problema. Estratégia de ensino centrada no estudante, que assume o papel de agente, o principal responsável pelo seu aprendizado.
Mapa Conceitual	Construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma dinâmica bidimensional, propondo mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos e os conteúdos.
Trabalho em grupo/Seminário	Espaço em que as ideias devem ser construídas. Portanto, espaço ao qual um grupo discute ou debate temas ou problemas que são colocados em discussão.
Estágio	Estratégia essencial para o aprendizado, pois o aluno aplica seus conhecimentos na prática profissional, existindo sempre um professor responsável pelo estágio.
Simpósio	Desenvolvido a partir de determinado tema, de diferentes pontos de vista sobre o assunto por meio de especialistas; ao término da exposição, os participantes podem fazer indagações aos especialistas;

Fonte: Adaptado de Berwing *et al.* (2013); Leal e Borges (2016)

O conjunto de estratégias de ensino, conforme o quadro 1, aponta para uma diversidade de métodos capazes de proporcionar aos alunos diferentes maneiras para a transmissão dos conteúdos, não apenas em sua parte teórica, mas também uma visão da parte prática das atividades desenvolvidas no mercado, o que contribui para a melhoria do aprendizado do discente.

3. A aplicabilidade da Contabilidade Gerencial nas empresas

Atualmente, a contabilidade não se restringe apenas a evidenciar a situação econômica e financeira da empresa, mas também apresenta informações que auxiliam os gestores e administradores no gerenciamento das diversas áreas de uma organização, como também

apresentam ferramentas que mostram a situação da empresa no mercado em que está inserida, pois é importante que a entidade tenha estratégias que a ampare nos momentos de crise, para evitar o endividamento ou até mesmo o encerramento de suas atividades. (JORGE *et al.*, 2017).

Sendo assim, a contabilidade gerencial se torna um importante instrumento para a manutenção da operação das empresas. Miranda *et al.* (2013a) conceitua a contabilidade gerencial como uma atividade voltada para as demandas internas das organizações, responsável por elaborar relatórios gerenciais que auxiliam a tomada de decisões. Por sua vez, Jorge *et al.* (2017) comentam que a contabilidade gerencial é de significativa importância para a consolidação da empresa no mercado, pois uma gestão empresarial bem executada se torna capaz de melhorar a produtividade e corrigir problemas, atuando de forma integrada com áreas como a contabilidade financeira e a contabilidade de custos.

Russo e Guerreiro (2017) denominam as atividades utilizadas na gestão empresarial como Práticas de Contabilidade Gerencial (PCG), sendo utilizadas no processo de gestão da empresa, com foco especial no usuário interno. Para os autores, a dinâmica do processo de gestão das organizações é munida pelo uso de diversas tecnologias de informação que são utilizadas para coletar dados, internos e externos à organização, e os transformar em informações úteis para a entidade.

Jorge *et al.* (2017) indicam que a contabilidade gerencial é de extrema importância para as organizações, pois, proporciona práticas que auxiliam os gestores a realizar análises comparativas de dados obtidos em diferentes períodos, como também possibilitam utilizar indicadores que mostram a situação financeira em que a empresa se encontra, auxiliando dessa forma a tomada de decisões baseada em dados concretos. Dessa forma, as práticas gerenciais apresentam informações necessárias para dirigir a empresa, amparando o planejamento e o controle de recursos.

Segundo o levantamento feito por Miranda *et al.* (2013a), as principais atividades da contabilidade gerencial são: Avaliação de rentabilidade de divisões, produtos e clientes; Avaliação de Desempenho econômico e financeiro do negócio; Apuração dos custos dos produtos e serviços; Desenvolvimento e Implementação do Planejamento; Implementação das estratégias de negócio; Gestão de Risco; Busca de melhoria da produtividade e dos processos; Gestão da função contábil financeira; Sistemas de controle de qualidade; Gestão/Operacionalização de sistemas de TI; Implementação e desenvolvimento de novos sistemas de TI; Assessoria e Consultoria interna; Precificação Externa; Planejamento Tributário; Precificação Interna – Preço de Transferência; Auditoria Interna; *Credit and Collection*; Fusões, Aquisições e Aliações.

Diante dessa variedade de atividades que podem ser utilizadas na gestão das empresas, Russo e Guerreiro (2017) comentam que as organizações apresentam suas atividades prioritárias em relação às demais, em função do porte, dos recursos disponíveis e das características em que cada empresa está inserida.

O levantamento realizado por Miranda *et al.* (2013a) corrobora com as análises de Russo e Guerreiro (2017), pois apontam que as principais práticas de contabilidade gerencial usadas pelas empresas brasileiras estão relacionadas com o orçamento empresarial, o planejamento estratégico e as variações orçamentárias, frisando a necessidade das organizações e universidades refletirem ainda mais sobre a importância do gerenciamento da informação contábil para a tomada de decisões e geração de valor nas empresas.

Com base nesses estudos, nota-se que a aplicabilidade da contabilidade gerencial nas empresas compreende métodos que são utilizados para a elaboração dos relatórios gerenciais da organização, servindo de base para a tomada de decisões de forma mais confiável e baseada em dados concretos, dessa forma, a contabilidade gerencial se torna um meio eficaz

de gestão empresarial na continuidade operacional das empresas, além de representar uma vantagem competitiva para as entidades que as utilizarem.

4. Estudos Correlatos

No âmbito internacional, pode-se citar duas pesquisas mais recentes. Zarzycka *et al.* (2018), que utiliza o fenômeno do isomorfismo para apresentar as semelhanças e diferenças no uso de informações contábeis por gerentes na Polônia e na Romênia, por meio de pesquisa conduzida, através dos métodos de análise de cluster e estatística descritiva. Outro estudo correlato internacional recente é o de Botes e Charma (2017), onde identificaram as lacunas existentes entre o gerenciamento da educação contábil (GEC) e sua prática, examinando quatro perspectivas do *Balanced Scorecard* para determinar o que está sendo ensinado no nível superior. No âmbito nacional, seguem as principais pesquisas nos últimos anos.

O estudo de Jorge *et al.* (2017) buscou indicar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a importância que a contabilidade gerencial e seus indicadores têm para as empresas, como também o auxílio prestado pelas informações gerenciais para os gestores e administradores na tomada de decisão. Já a pesquisa de Russo e Guerreiro (2017) teve como objetivo identificar as práticas de Contabilidade Gerencial mais usadas por empresas não financeiras, de grande porte, que operam no Brasil, apresentando como resultado as práticas ligadas ao planejamento e controle empresarial.

Conforme Lourenço e Sauerbronn (2016), as pesquisas com abordagens críticas e interpretativas possuem uma grande importância na construção do conhecimento para a contabilidade gerencial no Brasil, pois analisando perspectivas diferentes o conhecimento torna-se mais abrangente e pluralista.

Na visão de Leal e Borges (2016), houve uma avaliação das estratégias de ensino aplicadas na área da contabilidade gerencial na percepção dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis de Uberlândia-MG. A esse respeito, o estudo de Guerra e Teixeira (2016) mostrou que a implementação de metodologias ativas no curso de Ciências Contábeis contribuem positivamente no desempenho dos alunos, pois tais estratégias são focadas na formação de alunos mais críticos, capazes de atuar no mercado atual.

Nas pesquisas de Almeida *et al.* (2015) e Mazzioni (2013) foram realizados também estudos sobre as estratégias de ensino aplicadas à educação contábil sob a percepção docente e discente, relacionando estratégias de ensino com os objetivos pedagógicos a serem alcançados.

No estudo de Miranda *et al.* (2013^a) avaliou-se as atividades da contabilidade gerencial para as empresas, na visão tanto de docentes quanto de profissionais de mercado, analisando os pontos em que suas percepções apresentam conformidade e os pontos que apresentam divergências. Em outro estudo de Miranda *et al.* (2013^b) foi traçado um panorama do ensino de temas ligados à contabilidade gerencial no Brasil, afim de aprofundar o conhecimento destes conteúdos nos cursos de graduação de Ciências Contábeis.

No trabalho desenvolvido por Beuren e Erfurth (2010) identificou-se que na visão dos professores de contabilidade gerencial de programas de pós-graduação do Brasil, a tendência da contabilidade gerencial está voltada para a criação de valor dentro das organizações. Já na pesquisa de Frezatti *et al.* (2009) apresenta uma análise crítica da contabilidade gerencial sob a ótica dos docentes de pós-graduação *stricto sensu* da área contábil no Brasil.

Diante dos trabalhos que já foram publicados, nota-se a importância de se avaliar diversas percepções quanto ao ensino e aplicação da contabilidade gerencial e principalmente sob a ótica dos docentes, que por sua vez são os responsáveis de transmitir o conhecimento, além do estudo sobre as técnicas de ensino-aprendizagem da contabilidade gerencial.

Esta pesquisa utilizou destes estudos correlatos para a elaboração da metodologia e da análise dos resultados, no intuito de fazer uma comparação entre as pesquisas.

5. Metodologia

De acordo com Prodanov e Freitas (2009), a pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos como exploratória e descritiva, pois pretende descrever a percepção de determinada população; quanto aos procedimentos técnicos, pesquisa de levantamento, pois é realizada mediante a interrogação das pessoas que compõe a população por meio de questionário; e quanto à abordagem do problema, possui características tanto qualitativas, pois envolve a dinâmica da subjetividade dos respondentes quanto quantitativas, pois as informações são apresentadas em números.

O estudo foi realizado nas IES Públicas do estado da Paraíba, sendo a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

O universo da pesquisa foram os docentes do curso de Ciência Contábeis que lecionam as disciplinas da área da Contabilidade Gerencial, sendo, conforme Miranda *et al.* (2013b), as disciplinas de contabilidade gerencial, contabilidade de custos, análise de custos, sistemas de informações gerenciais, controladoria e orçamento empresarial.

Os instrumentos de coleta de dados foram os Planos Pedagógicos do Curso (PPC's) de graduação em Ciências Contábeis das três IES, caracterizando uma pesquisa também documental e um questionário estruturado para os docentes com base nas pesquisas de Miranda *et al.* (2013^a); Frezzati *et al.* (2009); Leal e Borges (2016); e, Martins *et al.* (2015), que delineou-se em três partes: perfil do entrevistado, estratégias de ensino-aprendizagem; e, análise da contabilidade gerencial nas empresas.

O objetivo de coletar informações nos PPC's foi de identificar quais as estratégias de ensino estão contidas formalmente nesses documentos, no intuito de melhor formular questões acerca desse assunto no questionário para os professores, e posteriormente, confrontar com as respostas dos entrevistados.

Para identificar o universo da pesquisa formado por professores que lecionam ou lecionaram essas disciplinas, foi solicitado através do setor de coordenação do curso de Ciências Contábeis das respectivas universidades, a quantidade e os contatos dos mesmos.

Após a resposta das respectivas coordenações foi constatado uma população de 27 professores, sendo distribuídos da seguinte forma: 13 docentes da UFPB, 4 da UFCG e 10 da UEPB. Assim, concluída a formação da população da pesquisa, foi encaminhado aos respectivos docentes o questionário *online*, para a coleta dos dados da pesquisa.

Terminada a coleta dos dados foi constatado que dos 27 professores, 18 responderam ao questionário, ou seja, uma amostra de 66,6%. Sendo que a amostra em relação à população de cada IES foi a seguinte: 7 docentes da UFPB (53,8%), 4 da UFCG (100%) e 7 docentes da UEPB (70%).

A análise dos dados foi feita mediante agrupamento similar de respostas por meio da estatística descritiva, apresentadas e ilustradas em tabelas e quadros.

6. Análise e discussão dos Resultados

6.1 Principais Estratégias de Ensino em Contabilidade, conforme os PPC's das IES Públicas Paraibanas;

A primeira análise desenvolvida foi uma consulta aos Planos Pedagógicos do Curso (PPC) de Ciências Contábeis das universidades analisadas, a fim de apontar as metodologias

de ensino-aprendizagem abordadas para o ensino contábil. Cada IES faz menção das estratégias de ensino conforme o quadro 2:

Quadro 2: Estratégias de Ensino citadas nos PPC's:

Instituição De Ensino Superior (IES)	Estratégias De Ensino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Aulas expositivas; discussões; dinâmicas; seminário; estudo de caso; situações problema; trabalhos em grupo; metodologia ativa; artigos científicos; visitas técnicas; laboratório de prática contábil; palestras; atividades baseadas em problemas (PBL) e jogos de empresa;
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Explicação, diálogo, debates, trabalhos em grupo, análise e elaboração de textos; conferência; seminários; estudo de casos; estudos quantitativos; trabalhos dissertativos; desenvolvimento e apresentação de artigos e projetos; pesquisas diversas; palestras e workshops; simulação e jogos.
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Seminários; painéis; leituras orientadas; trabalhos de grupo; estudo de textos; simpósios; aulas expositivas/dialogadas; oficinas; produção de textos/artigos/resenhas; visitas socializadas e documentadas; construção de projetos de pesquisa; práticas didáticas podendo incluir a forma de monitoria; consultas supervisionadas na biblioteca para identificação crítica das fontes relevantes; experimentos em laboratório; socialização de vivências; elaboração de inventários; debates; defesa de trabalhos; elaboração e aplicação de projetos de ensino, pesquisa e extensão e PBL;

Fonte: Plano Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis da UEPB, UFPB e UFCG.

Em sua essência, as estratégias de ensino mencionadas nos PPC's corroboram com aquelas elencadas pela literatura, mencionadas por Leal *et al.* (2016); Almeida *et al.* (2015); Mazzioni (2013); e, Nganga *et al.* (2013). Há unanimidade em relação às estratégias de ensino mais comumente usadas, como a aula expositiva/explicação, seminário e trabalho em grupo, porém, nota-se uma grande presença de metodologias inovadoras como o ensino baseado em problemas, PBL e jogos de empresa.

Os PPC's abordam metodologias diversificadas, capazes de proporcionar ao discente não só a teoria, mas também a oportunidade de expor seu pensamento e viver experiências práticas no processo de ensino-aprendizagem.

6.2 Perfil Acadêmico dos docentes que ministram na área da Contabilidade Gerencial

A primeira etapa do questionário corresponde à caracterização dos respondentes e os resultados obtidos encontram-se na tabela 1. Verificou-se que se tratando da presença da pós-graduação nas universidades estudadas, observa-se que quase 100% dos entrevistados informaram que a sua IES de atuação possuía. Sobre a importância da pós-graduação na universidade e, principalmente, para a profissão contábil, Marin *et al.* (2014) afirmam que o profissional contábil deve se preparar para um mercado que possui influências de uma cultura globalizada, exigindo uma nova postura dos profissionais inseridos no mercado de trabalho.

Deste modo, a educação continuada é relevante, sendo a pós-graduação um dos pilares da universidade. Com base na pesquisa, apenas um entrevistado informou a inexistência da pós-graduação, que diverge das respostas dos demais entrevistados.

Tabela 1: Caracterização dos Respondentes

Variável	Possibilidade de Resposta	Quantidade (%)
Origem do entrevistado	UEPB	38,9%
	UFCG	22,2%
	UFPB	38,9%
A IES tem programa de Pós-Graduação?	SIM	94,4%
	NÃO	5,6%
Maior Nível de Formação Acadêmica	Graduação	-
	Especialização	11,1%
	Mestrado	61,1%
	Doutorado	27,8%
Linha de Mestrado	Contabilidade	61,1%
	Administração	5,6%
	Engenharia de Produção	16,7%
	Outra	11,1%
	Não Possui	5,6%
Linha de Doutorado	Contabilidade	27,8%
	Administração	-
	Engenharia de Produção	-
	Outra	16,7%
	Não Possui	55,6%
Atua ou já atuou no mercado?	SIM	83,3%
	NÃO	16,7%
Tempo de Docência	Até 5 anos	16,7%
	De 6 a 10 anos	11,1%
	De 11 a 15 anos	55,6%
	Mais de 15 anos	16,7%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à qualificação profissional dos docentes, 88,9% possui pós-graduação *stricto sensu*, sendo a maioria na área de contabilidade. Com relação ao nível de formação acadêmica, os estudos de Almeida *et al.* (2015) e Nganga *et al.* (2013) coincidem com os resultados desta pesquisa, onde a maioria dos professores possuem mestrado. No estudo de Almeida *et al.* (2015) foi realizada uma pesquisa com setenta e três IES's de todo o Brasil, onde 52,3% dos professores tem mestrado. Com base neste resultado, as IES's públicas paraibanas estão um pouco acima da média nacional.

Já a pesquisa de Nganga *et al.* (2013) restringiu-se ao estado de Minas Gerais, que apresentou 43,9 % de docentes com mestrado, que lecionam em disciplinas gerenciais, sendo assim um pouco inferior ao resultado da Paraíba.

Com relação às linhas de mestrado e doutorado, a maioria está associada à Contabilidade; em segundo lugar outras linhas, seguido respectivamente de Engenharia de Produção e Administração. A maioria dos docentes do estudo de Almeida *et al.* (2015) também possuem mestrado em Contabilidade, seguido de Administração e; posteriormente, outras linhas. Isto implica que apesar da maioria ter Mestrado/Doutorado em Contabilidade, há necessidade de maiores incentivos em programas de pós-graduação para o aumento de mestres e, principalmente doutores em Contabilidade e em áreas afins.

Considerando o tempo de docência dos professores, verificou-se que 55,6% atuam entre 11 e 15 anos; e, 83,3% exercem ou já exerceram atividades no mercado de trabalho, fato que, segundo Mazzioni (2013) proporciona a possibilidade de uma maior interação com as demandas sociais, como também contato com as tecnologias utilizadas pelas empresas e maior entrosamento com o mundo atual, estabelecendo vinculações práticas ao aprendizado teórico.

6.3 As principais estratégias de ensino para a contabilidade gerencial na visão dos entrevistados

A segunda etapa do questionário foi formada pelas estratégias de ensino-aprendizagem elencadas pela literatura para o ensino contábil nas três universidades estudadas. Cada docente pôde apontar o grau de importância de cada estratégia no ensino da contabilidade gerencial. A tabela 2 apresenta os dados referentes às IES's Públicas Paraibanas.

Tabela 2: Estratégias de Ensino-Aprendizagem nas IES's Públicas Paraibanas

Estratégia de Ensino-Aprendizagem	Escala dos Níveis de indicação (%)											
	UEPB				UFPB				UFCG			
	N1	N2	N3	N4	N1	N2	N3	N4	N1	N2	N3	N4
Método de estudo de caso	-	-	43%	57%	-	14%	14%	71%	-	-	25%	75%
Aprendizagem Experimental/Estágio	14%	-	43%	43%	-	14%	-	86%	-	25%	-	75%
Metodologias Ativas	14%	-	29%	57%	-	14%	29%	57%	-	-	25%	75%
PBL (<i>Problem Based Learning</i>)	14%	-	43%	43%	-	-	29%	71%	25%	-	25%	50%
Relato de Experiências	-	-	43%	57%	-	14%	43%	43%	-	25%	-	75%
Jogos e Simulações	-	-	71%	29%	-	14%	57%	29%	-	-	25%	75%
Aulas Práticas e de Laboratório	-	14%	43%	43%	-	14%	57%	29%	-	-	50%	50%
Estudo de Artigos Científicos	-	-	86%	14%	-	29%	29%	43%	-	-	25%	75%
Aula Expositiva	-	-	71%	29%	-	14%	57%	29%	-	25%	-	75%
Visitas Técnicas e Excursões	-	14%	71%	14%	-	-	57%	43%	-	-	50%	50%
Discussões/Debates/Grupos de Oposição	-	-	57%	43%	14%	-	43%	43%	-	25%	75%	-
Mesa Redonda/Simpósio	29%	14%	43%	14%	-	14%	57%	29%	-	-	25%	75%
Leitura/Estudo Dirigido	-	-	86%	14%	14%	-	57%	29%	-	50%	-	50%
Mapa Conceitual	14%	-	43%	43%	29%	-	57%	14%	-	50%	25%	25%
Formulação de Questões	14%	-	71%	14%	-	14%	71%	14%	-	25%	25%	50%
Painel Integrado	29%	14%	43%	14%	29%	14%	29%	29%	-	25%	50%	25%
Estudo do Meio	29%	14%	57%	-	29%	14%	43%	14%	25%	-	50%	25%
Trabalho em Grupo/Seminário	-	29%	71%	-	-	14%	71%	14%	-	75%	25%	-

Legenda: N1 – Não sei informar; N2 – Não é importante; N3 – Importante; N4 – Muito importante;

Verifica-se que os docentes da UEPB consideram o Método de estudo de caso; Relato de experiências; Discussões/Debates/Grupos de oposição; Jogos e Simulações; Aula expositiva; Estudo de artigos científicos; e, Leitura/Estudo dirigido como as estratégias mais importantes para o ensino da contabilidade gerencial.

Nota-se que os professores da UFPB consideram o *Problem Based Learning* (PBL) e as Visitas técnicas e excursões como sendo as mais importantes para o ensino gerencial.

No que tange à UEPB, 43% dos professores não conhecem ou não consideram importantes as estratégias de ensino Mesa redonda/Simpósio; Painel integrado; e, Estudo do meio. Já na UFPB, 43% dos professores não conhecem ou não acham importantes as estratégias Painel integrado; e, Estudo do meio. Em ambos os resultados, observando o quadro 2, nota-se que essas estratégias não estão contidas nos PPC's dessas universidades, o que pode assim justificar o posicionamento de ambos. Dessa forma, seria importante que as IES proporcionassem incentivos e capacitações que ajudassem os professores a conhecer e aplicar outras estratégias de ensino, capazes de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino universitário.

Nos resultados da UFCG, os docentes consideram o Método de Estudo de Caso; Metodologias ativas; Jogos e Simulações; Estudo de artigos científicos; Mesa Redonda/Simpósio; Visitas técnicas e Excursões; e, Aulas práticas e de Laboratório como as estratégias de ensino mais importantes para o ensino da área gerencial. Confrontando esses

resultados com os dados do quadro 2, nota-se no PPC da UFCG a menção de estratégias de ensino-aprendizagem como: Produção de artigos científicos; Simpósio; Visitas socializadas; e, Laboratório, ou seja, coincidem com os apontamentos dos docentes.

Por outro lado, 75% dos docentes da UFCG não considera o Trabalho em grupo/Seminário como estratégia de ensino importante. Já a metade dos entrevistados não consideram a Leitura/Estudo dirigido e o Mapa Conceitual como estratégias de ensino importantes para a área gerencial. Esses resultados divergem dos estudos de Leal *et al.* (2016) e Nganga *et al.* (2013), que apontam estes métodos como um dos mais utilizados pelos professores de contabilidade gerencial. No entanto, segundo Frezzati *et al.* (2009), a diferença de percepção entre os docentes de regiões diferentes, está ligada à vastidão geográfica e cultural do país, como também com visões e formações diferenciadas, o que ocasiona um ensino cada vez mais pluralista.

Nota-se que, de maneira geral, os docentes das universidades públicas paraibanas consideram que as estratégias de ensino-aprendizagem mais importantes para o ensino da contabilidade gerencial são àquelas capazes de envolver ativamente o aluno no processo de aprendizagem, assimilando o ensino às situações reais da prática nas empresas, como: Método de estudo de caso; Visitas técnicas e Excursões; Jogos e Simulações; e, Estudos de artigos científicos.

Estes resultados corroboram com o estudo de Guerra e Teixeira (2016), ao qual comentam que essas estratégias consideradas importantes contribuem positivamente para o desempenho dos discentes no curso de Ciências Contábeis, melhorando a interação, o trabalho em equipe e a satisfação dos docentes, sendo metodologias que buscam capacitar os alunos a tomar decisões e a ter um controle melhor da execução de suas tarefas.

No entanto, o estudo de Botes e Sharma (2017) alerta que, ao realizar uma pesquisa com profissionais de contabilidade (chamados de gerentes de contabilidade), revela que existe uma lacuna entre o ensino e a prática na África do Sul. Tornando-se importante enfatizar que, o uso de técnicas de ensino-aprendizagem precisam sempre estar mudando e acompanhando o mercado.

6.4 Percepção dos entrevistados sobre o uso da contabilidade gerencial nas organizações.

A última etapa do questionário buscou analisar a ótica dos docentes quanto à prática da contabilidade gerencial nas empresas, a utilização de sistemas integrados, bases de dados e práticas de gestão. O grau de importância para cada atividade da contabilidade gerencial está apresentado na tabela 3.

Verifica-se que a maioria dos docentes consideram como as mais importantes atividades da contabilidade gerencial para as empresas as práticas de: Avaliação de rentabilidade de divisões, produtos e clientes; Avaliação de desempenho econômico e financeiro do negócio; Apuração dos custos dos produtos e serviços; Busca da melhoria de produtividade e dos processos; Desenvolvimento e Implementação do Planejamento; e, Implementação das estratégias de negócio. Mais de 30% dos professores não conhecem ou julgam não importantes as atividades de *Credit and Collection*; e, Fusões, aquisições e alienações.

Tabela 3: Percepção dos docentes acerca das atividades da Contabilidade Gerencial nas empresas

Atividades da Contabilidade Gerencial	Escala dos Níveis de indicação (%)			
	N1	N2	N3	N4
Avaliação de rentabilidade de Divisões, produtos e clientes;	-	-	16,7%	83,3%
Avaliação de Desempenho econômico e financeiro do negócio;	-	-	22,2%	77,8%
Apuração dos custos dos produtos e serviços;	-	-	22,2%	77,8%
Desenvolvimento e Implementação do Planejamento;	-	5,6%	16,7%	77,8%
Implementação das estratégias de negócio;	-	5,6%	22,2%	72,2%
Gestão de Risco;	-	16,7%	16,7%	66,7%
Busca de melhoria da produtividade e dos processos;	-	-	38,9%	61,1%
Gestão da função contábil financeira;	-	5,6%	38,9%	55,6%
Sistemas de controle de qualidade;	5,6%	-	50%	44,4%
Gestão/Operacionalização de sistemas de TI;	-	11,1%	44,4%	44,4%
Implementação e desenvolvimento de novos sistemas de TI;	11,1%	11,1%	33,3%	44,4%
Assessoria/Consultoria interna;	-	5,6%	55,6%	38,9%
Precificação Externa;	-	11,1%	50%	38,9%
Planejamento Tributário;	11,1%	5,6%	55,6%	27,8%
Precificação Interna – Preço de Transferência;	5,6%	11,1%	55,6%	27,8%
Auditoria Interna.	5,6%	11,1%	61,1%	22,2%
<i>Credit and Collection;</i>	27,8%	5,6%	44,4%	22,2%
Fusões, Aquisições e Alienações;	11,1%	22,2%	55,6%	11,1%

Legenda: N1 – Não sei informar; N2 – Não é importante; N3 – Importante; N4 – Muito importante;

Comparando os resultados da tabela 3 com o *ranking* das atividades consideradas importantes para os docentes no Brasil, conforme a pesquisa de Miranda *et al.* (2013^a), observa-se que as quatro estratégias mais votadas coincidem com ambos os estudos.

Os resultados referentes às práticas de gestão da contabilidade gerencial estão apresentados conforme a tabela 4:

Tabela 4: Práticas de Gestão

Práticas de Gestão	Escala dos Níveis de indicação (%)			
	N1	N2	N3	N4
Avaliação de desempenho;	-	-	27,8%	72,2%
Planejamento estratégico formal;	-	5,6%	27,8%	66,7%
Orçamento;	-	-	44,4%	55,6%
Relatórios Gerenciais;	-	-	44,4%	55,6%
Gestão estratégica de custos;	-	-	44,4%	55,6%
Fluxo de caixa de investimento;	-	11,1%	33,3%	55,6%
<i>Balanced Scorecard;</i>	5,6%	16,7%	22,2%	55,6%
Sistemas de Informações Gerenciais;	-	-	50%	50%
Análise da cadeia de valor;	5,6%	5,6%	50%	38,9%
Métodos de custeio/sistema de acumulação/sistema de custeio;	-	11,1%	50%	38,9%
Governança;	5,6%	11,1%	44,4%	38,9%
Unidade de negócios;	-	11,1%	55,6%	33,3%
<i>Benchmarking</i> interno;	11,1%	11,1%	44,4%	33,3%
Custeio/gestão baseada em atividades;	5,6%	16,7%	44,4%	33,3%
<i>Benchmarking</i> ;	16,7%	11,1%	38,9%	33,3%
Logística;	11,1%	16,7%	44,4%	27,8%
<i>Beyond Budget;</i>	22,2%	22,2%	27,8%	27,8%
Lucro residual;	-	22,2%	61,1%	16,7%
Opções reais;	22,2%	22,2%	44,4%	11,1%

Legenda: N1 – Não sei informar; N2 – Não é importante; N3 – Importante; N4 – Muito importante;

Verifica-se que a maioria dos entrevistados considera como principais práticas de gestão na área da contabilidade gerencial a Avaliação de desempenho; o Planejamento estratégico formal; o Orçamento; os Relatórios Gerenciais; a Gestão estratégica de custos; e, os Sistemas de Informações Gerenciais. Enquanto que, mais de 25% dos professores não conhecem ou não consideram importantes as práticas de Opções reais; *Beyond Budget*; Logística; e, *Benchmarking*.

Confrontando os dados das tabelas 3 e 4, nota-se a preferência dos docentes pelas práticas que trabalhem com a avaliação do desempenho da entidade, a realização do orçamento, a gestão dos custos de produção; e, o planejamento para as atividades da empresa, convergindo com os estudos de Miranda *et al.* (2013^a) e Frezzati *et al.* (2009), ao qual apontaram tais práticas como sendo as mais importantes para a contabilidade gerencial na visão docente.

Em relação aos sistemas de informações adotados pelas empresas, 72,2% dos docentes consideram que as empresas possuem ou estão em processo de implantação de sistemas integrados de gestão, ou seja, utilizam de diferentes naturezas de informação, como mostra a tabela 5.

Tabela 5: Base de dados para a Contabilidade Gerencial nas empresas

Base de dados	Opções de resposta	Quantidade (%)
Exclusivamente a base de dados da contabilidade financeira	Concordo	38,9%
	Discordo	50%
	Não sei informar	11,1%
Exclusivamente a base de dados monetária que não seja a contabilidade financeira	Concordo	16,7%
	Discordo	66,7%
	Não sei informar	16,7%
Adicionalmente à base de dados originária da contabilidade financeira, além da própria;	Concordo	55,6%
	Discordo	11,1%
	Não sei informar	33,3%
Adicionalmente outras bases de dados não monetários	Concordo	61,1%
	Discordo	16,7%
	Não sei informar	22,2%

Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se que mais da metade dos docentes de todas as universidades estudadas discordam que a contabilidade gerencial se utiliza apenas da base de dados da contabilidade financeira ou de dados apenas monetários, enquanto que mais de 55% dos entrevistados consideram que a base de dados utilizada pela contabilidade gerencial trabalha com a compilação de dados tanto financeiros, quanto não monetários, ou seja, são capazes de mesclar as informações de diferentes setores da empresa, caracterizando-se como uma importante ferramenta da contabilidade gerencial.

Esses resultados corroboram com a pesquisa de Frezzati *et al.* (2009), ao qual enfatiza que a contabilidade gerencial utiliza de outras fontes de dados, além da financeira, que também corrobora com a literatura, visto que a contabilidade gerencial é ampla, envolvendo várias ciências, além da contábil para atingir sua missão.

A pesquisa de Zarzycka *et al.* (2018), onde se estudou o posicionamento dos gestores na Polônia e na Romênia, verificou-se que estes utilizam as informações contábeis para planejamento e controle de tarefas (orçamento), além de utilizarem dados financeiros em vez

de indicadores não financeiros, que de certa forma coincide com os resultados desta pesquisa, com a ressalva de que esta apresenta a visão docente. Neste sentido, os autores concluíram que a contabilidade gerencial em ambos os países é fortemente influenciada por mecanismos de coerção, normativos e isomorfismo ligados ao seu desenvolvimento econômico e político específico. Para se chegar a esta conclusão ou não no Brasil, necessita de uma pesquisa para buscar a visão dos gestores, podendo fazer uma comparação com a visão docente.

7. Considerações Finais

Este estudo objetivou identificar, na percepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis das IES Públicas da Paraíba, as estratégias de ensino-aprendizagem mais importantes para a educação contábil na área da Contabilidade Gerencial, bem como sua aplicação prática nas empresas.

Notou-se que os PPC's das IES estudadas se preocupam em destacar formalmente em seu conteúdo algumas estratégias de ensino que podem ser adotadas pelos docentes em sala de aula, as quais convergem positivamente com os métodos de ensino que a literatura destaca para a educação contábil.

No tocante ao ensino da contabilidade gerencial, os resultados evidenciaram que as estratégias de ensino consideradas como mais importantes pelos docentes são aquelas que proporcionam um ensino dinâmico, capaz de envolver ativamente o aluno no processo de ensino aprendizagem, quais sejam: Método de estudo de caso; Visitas técnicas e Excursões; Jogos e Simulações; Estudos de artigos científicos; Relato de experiências; Discussões/Debates/Grupos de oposição; Aula expositiva; Leitura/Estudo dirigido; *Problem Based Learning* (PBL); Metodologias ativas; Mesa Redonda/Simpósio; e, Aulas práticas e de Laboratório.

Em relação à aplicação prática da contabilidade gerencial nas empresas, os docentes consideram como mais importantes àquelas atividades e práticas de gestão ligadas à avaliação do desempenho da entidade, a realização do orçamento, a gestão dos custos de produção; e, o planejamento para as atividades da empresa, utilizando-se de diversas bases de dados presentes na organização, com informações não apenas de caráter financeiro.

A contribuição desse estudo para a academia e a sociedade se torna importante ao ampliar as pesquisas voltadas para educação contábil no que tange ao processo de ensino-aprendizagem, considerando a necessidade de se discutir o ensino na área da Ciência Contábil, como também discutir sua aplicabilidade nas empresas, a fim de contribuir para a evolução da educação contábil e a formação de profissionais mais bem qualificados. Neste sentido, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, considerando ampliar o campo de aplicação, incluindo também as IES particulares no estudo, bem como realizar em todos os estados do Brasil para se observar a visão geral do público.

Outras sugestões para pesquisas futuras seriam especificamente com os profissionais de contabilidade. Um seria sobre a prática da contabilidade gerencial, realizando um estudo com a metodologia de Zarzycka *et al.* (2018), para se verificar com o fenômeno do isomorfismo, as semelhanças e diferenças no uso de informações contábeis por gerentes no Brasil. Outro estudo seria para identificar as possíveis lacunas da educação contábil com a prática, utilizando as quatro perspectivas do *Balanced Scorecard*, conforme metodologia de Botes e Charma (2017).

Referências

ALMEIDA, A. M; MENDONÇA, W. S; NGANGA, C. S. N; SOARES, M. A. **Estratégias de Ensino Aplicadas à Educação Contábil: um estudo sob a percepção dos docentes.** In:

6º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, Santa Catarina, SC, Brasil. Anais... Santa Catarina/SC: 2015.

ANTUNES, M. T. P; GRECCO, M. C. P; FORMIGONI, H MENDONÇA NETO, O. R. **A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil.** Revista de Economia & Relações Internacionais, vol.10 (20), janeiro. 2012 P.5-19.

BERWIG, C. G; CUNHA, J. V. A. da; TEODORO, J. D; COLAUTO, R. D. **Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de Pedagogia e Ciências Contábeis.** Revista da FAE, v. 16, n. 2, p. 116-135, 2013.

BEUREN, I. M; ERFURTH, A. E. **Pesquisa em Contabilidade Gerencial com Base no Futuro Realizada no Brasil.** Revista Contabilidade, Gestão e Governança, [S.L], v. 13, n. 1, ago. 2010. ISSN 1984-3925. Disponível em: <<https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/281>>

BOTES, V. L; SHARMA, U. (2017) **A gap in management accounting education: fact or fiction**, Pacific Accounting Review, Vol. 29 Issue: 1, pp.107-126, <<https://doi.org/10.1108/PAR-01-2016-0002>>

FREZATTI, F.; RELVAS, T. R. S.; NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E. R. **Análise crítica da contabilidade gerencial no Brasil sob a ótica dos professores de pós-graduação stricto sensu da área.** Brazilian Business Review, v. 6, n. 3, p. 282-298, 2009.

GILIO, L. **Aproximação entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira com a convergência contábil brasileira às normas IFRS.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade. Universidade de São Paulo – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo-SP, 2011, p. 96.

GUERRA, C. J. O; TEIXEIRA, A. J. C. **Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior mineira.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), v. 10, n. 4, 11 out. 2016.

GUIMARÃES, M. L F; CITTADIN, A; GIASSI, D; GUIMARÃES FILHO, L. P; BRISTOT, V. M. **Reflexos do uso de metodologias ativas no ensino da contabilidade de custos.** Revista ABCustos, v. 11, n. 3, dez/2016.

JORGE, B. F; PEREIRA, C. C; DA SILVA, I. A. **A Contabilidade Gerencial como ferramenta de Gestão Empresarial.** Revista Global Manager Acadêmica, v. 6, n. 2, p. 538-549, 2017.

LEAL, E. A; BORGES, M. de P. P. **Estratégias de Ensino aplicadas na área da Contabilidade Gerencial: um estudo com discentes do curso de Ciências Contábeis.** Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [S.L], v. 8, n. 2, p. 1-18, abr. 2016. ISSN 2176-9036. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/8186>>.

LOURENÇO, R. L; SAUERBRONN, F. F. **Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil.** Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 13, n. 28, p.

99-122, jun. 2016. ISSN 2175-8069. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2016v13n28p99>>

MARIN, T. I. S; LIMA, S. J. de; NOVA, S. P. de C. C. **Formação do Contador: o que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis da FEA-USP.** Revista Contabilidade Vista & Revista, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014.

MARTINS, D. B; ESPEJO, M. M dos S; FREZATTI, F. **Problem-based Learning no Ensino de Contabilidade Gerencial: Relato de uma Experiência Brasileira.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), vol. 9, n. 4, 2015, pp. 430-452, out./dez. 2015. Disponível online em www.repec.org.br DOI: <<http://dx.doi.org/10.17524/repec.v9i4.1340>>

MAZZIONI, S. **As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis.** Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT, vol. 2, n. 1, p. 93-109, jan./jun. 2013.

MIRANDA, C. DE S; RICCIO, E. L; MIRANDA, R. A. DE M. **Atividades da Contabilidade Gerencial sob a Ótica de Docentes e Profissionais de Mercado.** Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 112-131, fev. 2013a. ISSN 2176-9036. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/3316>>

MIRANDA, C. DE S; RICCIO, E. L; MIRANDA, R. A. DE M. **O ensino da Contabilidade Gerencial no Brasil: uma avaliação de grades curriculares e literatura didática.** Revista Contabilidade e Controladoria, [S.l.], v. 5, n.2, set. 2013b. ISSN 1984-6266. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/29980>>

NGANGA, C. S. N; FERREIRA, M. A; MENDES NETO, E. B; LEAL, E. A. **Estratégias e técnicas aplicadas no ensino da contabilidade gerencial: um estudo com docentes do curso de ciências contábeis.** Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, v. 4, 2013.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. DE. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ª ed. Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul, FEEVALE, 2009.

RUSSO, P. T. GUERREIRO, R. **As Práticas de Contabilidade Gerencial mais usadas por empresas que operam no Brasil.** ReseachGate. São Paulo/SP: 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321300407_as_praticas_de_contabilidade_gerencial_mais_usadas_por_empresas_que_operam_no_brasil

ZARYCKA, E; DOBROSZEK, J; ALMASAN, A; CIRCA, C. **Comparative Studies of the Use of Management Accounting Information.** Emerging Markets Journal. Volume 7 No 2 (2017) | ISSN 2158-8708 (online) | DOI 10.5195/emaj.2017.143 | <<http://emaj.pitt.edu>>